

## Carne Bovina

**Kamilla Ribas Soares**

Doutora em Zootecnia. Zootecnista  
kamillars@bnb.gov.br

**Luciano Feijão Ximenes**

Doutor em Zootecnia. Zootecnista  
lucianoximenes@bnb.gov.br

**Resumo:** Dados de exportações de carne bovina de janeiro a outubro de 2022, 1,97 milhão de toneladas, indicam que o País deve liderar as exportações globais de carne bovina. A Ásia é o principal destino das exportações de carne bovina do Brasil e do Nordeste e, no mesmo período, foram cerca de US\$ 6,9 bilhões (60,06%). No Brasil, o abate de bovinos entre o 2T2021 e o 2T2022 passou de 7,12 para 7,37 milhões de cabeças. Esse resultado superou em 5,67% o 1T2022 e em 3,55% o 1T2021. A produção total de carne também se destacou, com alta de 5,60%, de 1,84 para 1,94 milhão t, entre o 1T e o 2T2022, e em relação ao mesmo período do ano anterior, a variação do peso total da carcaça foi de 8,97%, de 1,73 para 1,89 milhão t. No Nordeste, a retração do abate persistiu durante dois anos a partir do 1T2019 (684 mil), chegando ao nível mais baixo no 1T2021 (488 mil). Todavia, no 2T2022, o Nordeste teve a melhor recuperação relativa, com aumento de 30,32%, de 488 mil para 636 mil cabeças. Ainda assim, a oferta de boi gordo no país ainda continua baixa, as exportações em alta, o poder de compra da população retraído, fatores que mantêm pressionados os preços da carne bovina e a demanda para as carnes de frango e suína, além de outras proteínas mais baratas. Assim, o comércio global é uma janela factível para que o setor pecuário nacional e colaborar na recuperação econômica para o Brasil e o Nordeste.

**Palavras-chave:** pecuária de corte; pandemia; Nordeste; exportações; desempenho.

### 1 Conjuntura Mundial

A recuperação da economia asiática tenderá a manter a demanda e os preços internacionais elevados ao longo do ano, sob o alerta do *lockdown* chinês, com recuo a partir de 2023. Na China, as importações de gado e carne bovina devem cair para 300 mil cabeças e 2,5 milhões de t respectivamente, em 2023, em uma perspectiva econômica menos otimista e oferta global apertada. Para este ano, a China e os Estados Unidos devem manter aquecidas as importações de carne bovina brasileira enquanto durar o conflito Rússia vs Ucrânia. Uma evidência disso foram os embarques chineses neste mês, que

#### ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Lara Catarina de Aragão F. dos Reis, Mariana Carvalho e Lima, Naate Maia Muniz (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: [etene@bnb.gov.br](mailto:etene@bnb.gov.br)

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; [bancodonordeste.gov.br](http://bancodonordeste.gov.br)

atingiram 128,57 mil t, mantendo o ritmo do último trimestre. Ademais, problemas sanitários, como a Peste Suína Clássica e a Influenza Aviária, ainda continuam assolando os plantéis asiáticos, africanos, europeus e americanos, de aves e de suínos, e por isso têm aberto janelas para os produtos brasileiros, considerando que a China é o maior consumidor de carnes do planeta, com demanda prevista pelo USDA (2022)<sup>2</sup> em cerca de 10,24 milhões de t (bovina), com alta de 8,01% em relação a 2019 e previsão de alta de quase 1% para 2023 (10,33 milhões de t) (Tabela 1).

**Tabela 1 – Desempenho global e dos principais players do segmento de carne bovina (milhões de toneladas)**

Unidade geográfica	2020	2021	2022	2023
<b>Produção</b>				
Estados Unidos	12,389	12,734	12,820	12,017
Brasil	9,975	9,750	10,350	10,450
China	6,720	6,980	7,125	7,500
União Europeia	6,882	6,865	6,820	6,700
Índia	3,760	4,195	4,350	4,425
Argentina	3,170	3,000	3,080	3,050
México	2,079	2,129	2,175	2,225
Austrália	2,125	1,888	1,950	2,210
Canadá	1,314	1,385	1,385	1,375
Rússia	1,378	1,380	1,380	1,370
Selecionados	49,792	50,306	51,435	51,322
Outros	7,866	8,065	7,937	7,922
<b>Mundo</b>	<b>57,658</b>	<b>58,371</b>	<b>59,372</b>	<b>59,244</b>
<b>Consumo</b>				
Estados Unidos	12,531	12,712	12,712	12,185
China	9,485	9,987	10,245	10,330
Brasil	7,486	7,492	7,471	7,547
União Europeia	6,518	6,512	6,505	6,450
Índia	2,476	2,798	2,875	2,950
Argentina	2,366	2,273	2,316	2,305
México	1,898	1,938	1,905	1,985
Rússia	1,708	1,628	1,530	1,510
Japão	1,295	1,263	1,265	1,287
Reino Unido	1,160	1,137	1,129	1,115
Selecionados	46,923	47,740	47,953	47,664
Outros	9,137	9,125	9,008	9,182
<b>Mundo</b>	<b>56,060</b>	<b>56,865</b>	<b>56,961</b>	<b>56,846</b>

Unidade geográfica	2020	2021	2022	2023
<b>Importação</b>				
China	2,781	3,024	3,140	2,850
Estados Unidos	1,515	1,518	1,537	1,520
Japão	0,832	0,807	0,800	0,805
Korea Sul	0,549	0,588	0,610	0,620
Chile	0,342	0,464	0,410	0,410
União Europeia	0,350	0,321	0,385	0,400
Reino Unido	0,399	0,393	0,415	0,395
Egito	0,230	0,300	0,315	0,295
Malásia	0,206	0,214	0,235	0,235
Filipinas	0,190	0,221	0,225	0,225
Selecionados	7,394	7,850	8,072	7,755
Outros	2,292	2,083	1,840	1,930
<b>Mundo</b>	<b>9,686</b>	<b>9,933</b>	<b>9,912</b>	<b>9,685</b>
<b>Exportações</b>				
Brasil	2,539	2,320	2,950	2,975
Austrália	1,473	1,291	1,300	1,510
Índia	1,284	1,397	1,475	1,475
Estados Unidos	1,338	1,561	1,620	1,393
Argentina	0,818	0,735	0,770	0,750
União Europeia	0,714	0,674	0,700	0,650
Nova Zelândia	0,638	0,683	0,640	0,630
Canadá	0,513	0,596	0,585	0,575
Uruguai	0,411	0,557	0,570	0,535
México	0,343	0,363	0,430	0,440
Selecionados	10,071	10,177	11,040	10,933
Outros	1,165	1,268	1,245	1,203
<b>Mundo</b>	<b>11,236</b>	<b>11,445</b>	<b>12,285</b>	<b>12,136</b>

Fonte: Adaptado pelos autores de USDA (2022).<sup>1</sup>

Segundo analistas da LCA Consultores (Cenário LCA, 2022)<sup>2</sup>, as economias mundial e doméstica podem atravessar um período de marcante esfriamento de 2022 para 2023, devido: a) a alta da inflação em nível mundial, associada aos choques globais de oferta provocados pela pandemia e pelo conflito russo-ucraniano; b) a consequente compressão dos orçamentos familiares, sobretudo nos domicílios de baixa renda (prejudicados pelo encarecimento de alimentos e energia); c) ao aperto de condições financeiras globais, na esteira da adoção de políticas monetárias restritivas nas economias centrais e emergentes; d) a retirada de estímulos fiscais emergenciais adotados durante a pandemia (e, no caso do Brasil, durante a corrida eleitoral). Às vésperas do último mês do ano, as evidências mais recentes têm reafirmado esse cenário de esfriamento. Embora a maioria dos principais países, incluindo o Brasil, tenha continuado a registrar crescimento do PIB no 3º trimestre, as principais sondagens econômicas

<sup>1</sup> USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Reports and Data. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>. Acesso em novembro de 2022.

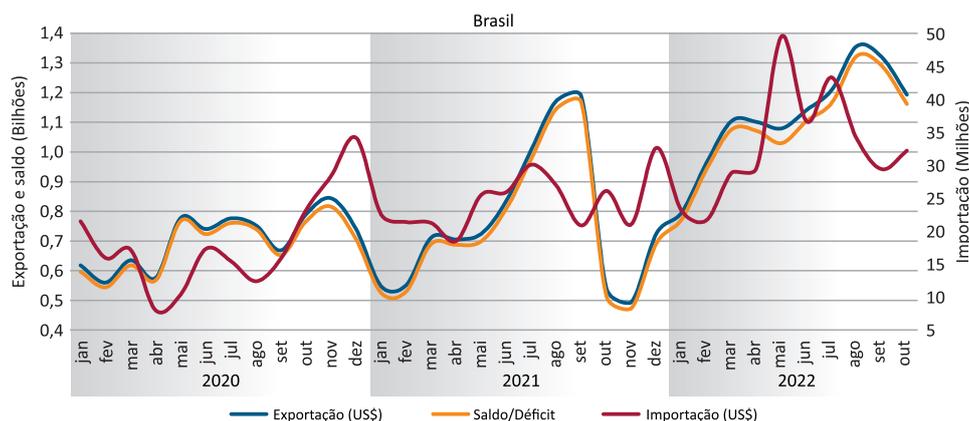
<sup>2</sup> LCA CONSULTORES. Cenário LCA. 29 de novembro de 2022. ISI Emerging Markets Group Company.

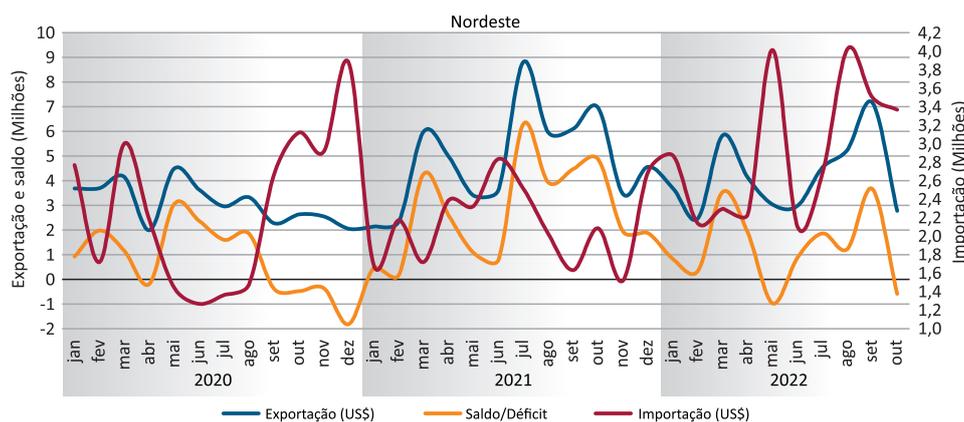
e indicadores antecedentes e coincidentes da atividade passaram a sinalizar para uma contração nos primeiros meses deste 4º trimestre.

## 2 Conjunturas Nacional E Nordestina

As tensões geopolíticas e as repercussões econômicas motivaram o recuo nas projeções de crescimento econômico nas principais economias para 2022, como Estados Unidos (de 6,4% para 1,7%) e China (de 5,4% e 3,2%), e a projeção do PIB do Brasil de 4,6% para 2,7%, queda de -41,30% (Cenário LCA, 2022). No cenário macroeconômico interno, o curto prazo será marcado por desdobramentos do desfecho do processo eleitoral sobre a perspectiva política de um novo governo, com destaque para a expectativa das regras do controle fiscal no País. A inflação apesar de ter recuado, ainda segue elevada, mas tem registrado um quadro menos pressionado, com o resultado de setembro (-0,29%), em 12 meses (Cenário LCA, 2022). As projeções do BCB para o IPCA são de 5,8% para este ano, 4,8% para 2023 e 2,9% para 2024, ainda acima da meta para 2022 e 2023. Os riscos seguem equilibrados. Em geral, o desempenho da pecuária está influenciado pelos seguintes fatores: a) Inflação sobre a renda: queda do poder de compra da população pela alta crescente da inflação. O IBGE - IPCA (2022) de setembro foi de -0,29%. Neste ano, o IPCA acumula alta de 4,09% e, nos últimos 12 meses, 7,17%; b) Inflação sobre bens e de serviços: alta dos preços dos principais insumos de produção, como energia elétrica, combustível, grãos (milho e soja), animais para engorda e de reposição. Na comparação com setembro de 2021, em setembro de 2022, os preços das sacas de soja e de milho variaram de -5,76% (157,66 para 166,75 R\$/saca) e 16,72% (90,16 para 77,24 R\$/saca), nesta ordem, segundo dados da Conab (2022); c) Demanda externa aquecida: no comércio global de carne bovina, o Brasil em outubro de 2022 teve queda no resultado obtido no faturamento, US\$ 1,19 bilhão com embarque de 211,8 mil t, quando comparado com setembro/2022, US\$ 1,31 bilhão com 229,2 mil t, -7,23% (US\$) e -7,58% (kg), respectivamente. Por outro ângulo, as exportações de outubro/22 foram recorde na série histórica desde 2018, saindo de 161,3 mil t para 211,8 mil t e de um faturamento de US\$ 618,6 milhões para US\$ 1,19 bilhão (Figura 1); d) Clima: Os efeitos do La Niña estenderam-se ao longo de 2022, causando secas significativas no sul do Brasil, e chuvas abundantes e excessivas no Sudeste e Centro-oeste do País, comprometendo a oferta e a qualidade das pastagens bem como perdas de produção causadas a culturas como milho e soja. A previsão da Conab indicou alta de 30,1% para a produção de milho com 113,2 milhões de toneladas. No caso da soja, a produção deste ano foi de 125,5 milhões de toneladas, queda de 9,9% em relação à safra 2020-2021. Apesar da queda, decorrente da estiagem no Sul do País, a quantidade estimada pela Conab ainda foi suficiente para a manutenção do Brasil como maior produtor e exportador neste ano. De acordo com o levantamento da Conab de setembro de 2022, a análise do modelo de previsão do ENOS (El Niño - Oscilação Sul), realizada pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), indica que as condições de La Niña ainda devem permanecer durante os meses de primavera (setembro, outubro e novembro), com probabilidades entre 70% e 80%, até o início do verão. No Nordeste e no Matopiba, o modelo indica chuvas dentro ou acima da média climatológica em praticamente toda a região, principalmente em outubro e novembro, o que será favorável para a elevação dos níveis de água no solo, principalmente em áreas do oeste da Bahia e em Tocantins.

**Figura 1 – Desempenhos mensais das balanças comerciais brasileira e nordestina de carne bovina**





Fonte: ComexStat (2022)<sup>3</sup>, adaptado pelos autores.

## 2.1 Comércio exterior

No acumulado de janeiro a outubro de 2020 em comparação com o mesmo período de 2022, o Brasil aumentou as vendas de carne em 64,38% (US\$) e 17,18% (Kg), e o Nordeste 27,52% (US\$) e 9,03% (Kg). Contudo, os embargos à carne bovina brasileira, atribuídos aos casos da “BSE atípica” (vaca louca) ocorridos em setembro de 2021, resultaram em baixas significativas nas exportações de outubro a meados de dezembro neste ano; uma redução média de -54,51% (US\$) e -49,05% (Kg) em relação a setembro. O resultado de 2021 em volume foi -8,25% inferior a 2020, mas em valores, representaram um acréscimo de 8,51%, graças às diferenças cambiais e a diversificação dos destinos. Neste ano, o volume das exportações de carne bovina se recupera gradativamente, após o fim dos embargos. As exportações de outubro/2022 foram significativas; movimentando (US\$) 1,19 bilhão e 211,8 mil toneladas, valores bem próximos ao período pré-embargo, de setembro/2021, US\$ 1,18 bilhão e 211,7 mil toneladas. No Nordeste, o impacto dos embargos nas exportações foi mais percebido a partir dos meses de novembro e dezembro/21, com redução de -43,36% (US\$), -41,41% (kg) e -25,18% (US\$), -23,46% (kg), respectivamente. Contudo neste ano, as exportações nordestinas no acumulado de janeiro a outubro, caíram -16,71% (US\$) em valores e -16,28% (kg) em volume, quando comparados ao mesmo período de 2021 (**Tabela 2**). No geral, no volume acumulado de janeiro a outubro de 2022, os embarques de carne bovina atingiram 1,91 milhões de t (28,43%); superando os embarques de carne suína, de 906,8 mil t (13,44%) e perdendo liderança para os embarques de carne de frango, na ordem de 3,92 milhões de t (58,12%). No Nordeste, por sua vez, os embarques de carne bovina mantiveram liderança em relação às outras carnes com 9,97 mil t (59,81%), seguidos da carne de frango 6,58 mil t (39,49%) e carne suína 115,2 t (0,69%).

**Tabela 2 – Principais países de destino das exportações brasileiras e nordestinas de carne bovina. Acumulados de janeiro a outubro (US\$)**

Unidade geográfica	2020		2021		2022	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
<b>Brasil</b>	<b>7.050.897.504,0</b>	<b>1.684.383.961</b>	<b>8.219.299.923,0</b>	<b>1.642.984.622</b>	<b>11.590.656.142,0</b>	<b>1.973.883.687</b>
China	3.186.213.787,0	684.797.968	3.864.091.407,0	716.326.991	6.961.694.027,0	1.045.872.467
Estados Unidos	330.462.025,0	48.772.784	676.855.568,0	90.751.644	743.279.887,0	106.926.628
Egito	370.093.435,0	113.001.355	200.934.672,0	50.501.931	342.838.875,0	89.311.107
Chile	295.718.226,0	71.512.479	452.447.597,0	88.016.776	322.301.452,0	63.931.321
Hong Kong	922.712.819,0	262.477.259	745.489.299,0	194.014.817	286.422.289,0	81.551.146
Filipinas	113.787.256,0	33.779.048	164.838.483,0	39.336.706	246.417.311,0	54.744.844
Israel	97.543.671,0	20.435.215	150.992.818,0	28.311.638	240.482.792,0	38.955.004
Emirados Árabes Unidos	130.455.965,0	33.428.476	166.992.014,0	38.381.036	235.221.882,0	51.633.165
Itália	146.108.836,0	21.724.610	151.929.937,0	21.528.583	172.621.482,0	22.040.019
Arábia Saudita	138.763.651,0	35.060.480	155.069.988,0	33.330.543	165.142.194,0	31.349.875
Selecionados	5.731.859.671,0	1.324.989.674	6.729.641.783,0	1.300.500.665	9.716.422.191,0	1.586.315.576
Outros	1.319.037.833,0	359.394.287	1.489.658.140,0	342.483.957	1.874.233.951,0	387.568.111

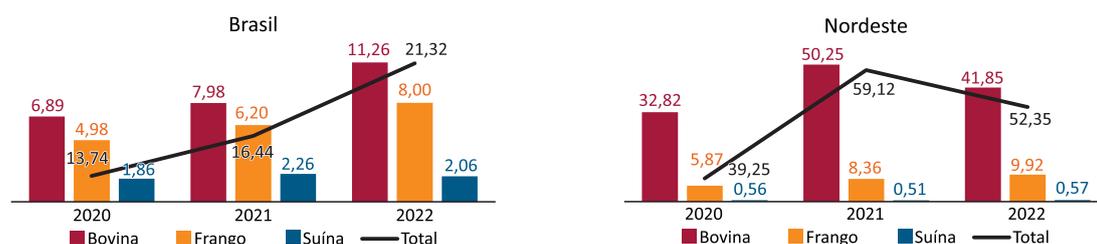
<sup>3</sup> COMEXSTAT. Exportação e Importação Geral. Brasília: Ministério da Economia. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em novembro 2022.

Unidade geográfica	2020		2021		2022	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
<b>Nordeste</b>	<b>32.818.177,0</b>	<b>9.152.025</b>	<b>50.250.482,0</b>	<b>12.063.193</b>	<b>41.852.448,0</b>	<b>9.978.635</b>
Hong Kong	23.388.341,0	6.241.472	32.781.074,0	7.971.501	13.689.339,0	3.934.560
Uruguai	675.823,0	206.863	5.390.751,0	1.209.134	9.191.727,0	1.851.447
Emirados Árabes Unidos	3.706.631,0	950.340	4.046.236,0	825.771	4.858.664,0	900.517
Arábia Saudita	1.816,0	360	558.061,0	136.166	3.601.353,0	730.718
Egito	2.232.417,0	722.072	2.693.625,0	635.088	2.509.582,0	716.514
Jordânia	938.303,0	271.823	1.288.225,0	251.125	2.157.426,0	376.892
Líbano	0,0		0,0	0	1.679.877,0	303.657
Albânia	0,0	0	249,0	57	1.601.701,0	370.563
Singapura	45.360,0	7.918	37.111,0	5.529	691.188,0	165.437
Maldivas	0,0	0	0,0	0	440.660,0	54.339
Selecionados	30.988.691,0	8.400.848	46.795.332,0	11.034.371	40.421.517,0	9.404.644
Outros	1.829.486,0	751.177	3.455.150,0	1.028.822	1.430.931,0	573.991

Fonte: ComexStat (2022), adaptado pelos autores.

Em 2022, o Brasil exportou carne bovina para 178 países, e o Nordeste, para 82. A demanda por carne bovina brasileira está elevada desde 2021, apesar dos impactos da pandemia e do embargo da China às importações do Brasil em setembro-dezembro de 2021. Em 2022, a China teve comportamento imprevisível em relação às importações de carne bovina do Brasil, suspendendo plantas exportadoras (muitas vezes relacionados a embalagens contaminação da COVID-19). Mesmo assim, continua sendo o principal destino, aumentando sua participação, de 40,65% em 2020 para 52,98% em 2022, ademais, de 2021 para 2022, a alta foi de 46,00% no volume embarcado, de 716,3 mil t para 1,04 milhão t, considerando o acumulado de janeiro a outubro. Outros países aumentaram suas compras do Brasil, incluindo Estados Unidos, Egito, Israel e Países asiáticos. A demanda global aumentou 41,01% no valor exportado, 20,14% no volume, enquanto a importação da China crescia 80,16% (US\$) e 46,00% (kg), influenciando, sobremaneira, os preços da commodity. Em 2023, espera-se que a demanda global continue elevada, apesar do possível início da recessão econômica global e do conflito em curso na Ucrânia. Tal demanda será essencial para os exportadores brasileiros de carne bovina, já que a procura doméstica deve permanecer baixa, ainda atribuída a menor renda disponível nas classes médias-baixas e aos altos preços da carne no varejo. A elevada participação da China na demanda mundial, associada à sua rápida recuperação econômica, e ainda, sob influência de problemas sanitários em seus plantéis de aves e de suínos, deve continuar mantendo o canal de escoamento da proteína animal brasileira. O Nordeste, por sua vez, obteve bom desempenho nas exportações de carnes durante o acumulado de janeiro a outubro de 2022, em especial a carne bovina que, na comparação ao mesmo período de 2020, altas de 27,52% (US\$) e de 9,03% (Kg). As exportações de carne bovina brasileira, somam neste período, US\$ 11,59 bilhões, com o embarque de 1,97 milhões t, sendo que a maior parte das exportações nordestinas foi destinada à Ásia, US\$ 13,68 milhões (32,7%), especificamente Hong Kong (Região Administrativa Especial da China), além do Uruguai, US\$ 9,19 milhões, (21,96%) do total das exportações do Nordeste (Figura 2; Tabela 2).

**Figura 2 – Desempenho das exportações de carne no Brasil (bilhões US\$) e no Nordeste (milhões US\$). Acumulados de janeiro a outubro**



Fonte: ComexStat (2022), adaptado pelos autores.

Comparando-se o acumulado de janeiro a outubro de 2022 com o mesmo período de 2021, foram destaque as exportações nordestinas para o Uruguai, que cresceu 53,12% em volume (kg), e 70,50% em valor (US\$). Outro parceiro importante para o Brasil e o Nordeste é o Oriente Médio, que tem no Brasil a alternativa comercial ao produto americano. Entre 2021 e 2022, o volume nordestino embarcado para estes países cresceu 69,57%, de pouco mais de 961 para 1,6 mil t, e variação ainda maior no valor negociado, de US\$ 4,60 para US\$ 8,46 milhões, alta de 83,74%. Dos dez países maiores importadores de carne bovina do Nordeste, os Emirados Árabes lideram o grupo de países do Oriente Médio (**Tabela 2**). Por outro lado, ao considerar as exportações por estado nordestino, no acumulado até outubro deste ano em relação ao mesmo período de 2021, houve declínio nos embarques da carne bovina em praticamente todos os estados, tanto em volume (kg) como em faturamento (US\$). Ainda assim, o Maranhão e a Bahia continuam se destacando nas exportações (**Tabela 3**), pois além da infraestrutura logística de escoamento da produção, têm tradição na pecuária de corte em pastagem cultivada, além de serem estados produtores de grãos com alta tecnologia, inseridos na delimitação MATOPIBA. A Bahia tem grande parte de seu território no Semiárido, e também dispõe de mesorregiões favoráveis à pecuária de corte a pasto, como no Centro-Sul. Entenda-se que no Semiárido, a pecuária extensiva na vegetação nativa de caatinga é fator limitante no desempenho dos animais e, conseqüentemente, na economia dos sistemas de produção, pois é caracterizada por dois períodos distintos, o período das águas, de cerca de quatro meses quando ocorre a produção da forragem nativa, e subseqüentemente, o período seco. Esta situação impõe aos animais o chamado “efeito sanfona”, com retardos no desenvolvimento.

**Tabela 3 – Principais estados exportadores de carne bovina do Brasil. Acumulado de janeiro a outubro de 2021 a 2022**

Estado	2021		2022		2021-2022 (%)	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
São Paulo	1.877.739.146	345.802.986	3.000.408.539	469.770.815	59,79	35,85
Mato Grosso	1.538.513.881	314.298.634	2.399.910.537	408.778.776	55,99	30,06
Goiás	1.181.326.650	229.048.560	1.298.434.107	226.722.118	9,91	-1,02
Minas Gerais	778.262.760	156.801.092	1.166.168.719	194.848.133	49,84	24,26
Mato Grosso do Sul	759.201.499	162.032.933	982.512.318	185.170.546	29,41	14,28
Rondônia	652.886.979	141.384.886	750.882.311	144.125.275	15,01	1,94
Pará	414.679.333	85.348.100	582.417.233	98.121.248	40,45	14,97
Tocantins	321.090.637	66.285.831	506.660.294	86.522.859	57,79	30,53
Rio Grande do Sul	257.720.955	55.589.260	379.409.151	69.479.282	47,22	24,99
Paraná	77.711.779	17.388.896	82.001.821	16.601.010	5,52	-4,53
Rio de Janeiro	51.145.024	2.950.520	49.288.496	2.630.402	-3,63	-10,85
<b>Maranhão</b>	<b>30.707.717</b>	<b>7.409.424</b>	<b>24.928.205</b>	<b>6.239.276</b>	<b>-18,82</b>	<b>-15,79</b>
<b>Bahia</b>	<b>19.339.607</b>	<b>4.628.525</b>	<b>16.739.719</b>	<b>3.717.780</b>	<b>-13,44</b>	<b>-19,68</b>
Santa Catarina	9.960.825	2.619.583	7.196.787	1.767.561	-27,75	-32,53
Espírito Santo	6.248.274	1.320.572	12.086.020	2.329.768	93,43	76,42
Acre	3.494.849	1.149.435	2.682.205	1.182.947	-23,25	2,92
Roraima	154.013	27.943	574.916	416.130	273,29	1.389
<b>Ceará</b>	<b>89.984</b>	<b>9.856</b>	<b>63.796</b>	<b>7.474</b>	<b>-29,10</b>	<b>-24,17</b>
<b>Alagoas</b>	<b>87.817</b>	<b>11.899</b>	<b>103.991</b>	<b>12.612</b>	<b>18,42</b>	<b>5,99</b>
<b>Pernambuco</b>	<b>25.357</b>	<b>3.489</b>	<b>16.737</b>	<b>1.493</b>	<b>-33,99</b>	<b>-57,21</b>
Amazonas	20.380	2.621	19.572	2.173	-3,96	-17,09
Amapá	11.460	1.418	12.784	1.220	11,55	-13,96
<b>Total Geral</b>	<b>7.980.418.926</b>	<b>1.594.116.463</b>	<b>11.262.518.258</b>	<b>1.918.448.898</b>	<b>41,13</b>	<b>20,35</b>

Fonte: ComexStat (2022), adaptado pelos autores.

## 2.2 Abate

Desde 2020, a pecuária nacional vivenciou a recuperação do ciclo de produção, de maneira que os produtores aumentaram o tamanho do rebanho. Entretanto, a disponibilidade do gado foi relativa-

mente baixa até 2021, o que manteve os preços elevados e incentivaram os pecuaristas aumentarem seus estoques. Assim, em 2022, espera-se que a taxa total de abate aumente 5,4%, com maior entrega aos frigoríficos. Ainda assim, os pecuaristas enfrentaram dificuldades na engorda dos animais, principalmente devido ao custo desafiador das rações para os sistemas de confinamento e semi, além das intempéries climáticas que prejudicam as pastagens. O abate total de bovinos no País até o 2T2022 foi em torno de 7,37 milhões de cabeças. Esse resultado superou em 5,67% o 1T2022 e em 3,55% o mesmo período do ano anterior. A produção total de carne também se destacou, com alta de 5,60%, de 1,84 para 1,94 milhão t, entre o 1T e o 2T2022 e em relação ao mesmo período do ano anterior, a variação do peso total da carcaça, foi de 8,97%, de 1,73 para 1,89 milhões t. A região Norte apresentou menor tendência de crescimento nos abates em relação às outras regiões, na variação do 1T para o 2T2022, em torno de +1,77%. Em contrapartida o Nordeste aumentou de +8,02%, antecedendo apenas a Sudeste com +17,10% (**Tabela 4; Figura 3**). O Nordeste, no 2T2022, teve a melhor recuperação relativa, com alta de 30,32%, de 488 mil para 636 mil cabeças, seguidos do Sudeste, (27,15%), Norte (10,41%) e Centro-oeste (7,97%). No Nordeste, entram na linha de abate os animais terminados no final do período das águas, ou período chuvoso. Não obstante, parte da oferta de animais para abate nos pequenos municípios é oriunda também da bovinocultura leiteira.

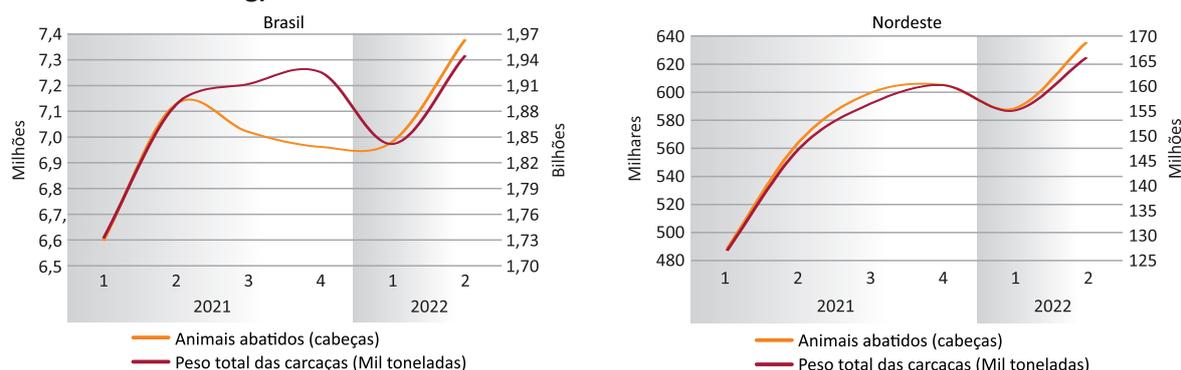
**Tabela 4 – Desempenho trimestral do abate nos estados, por Região e no Brasil**

Variável/Unidade geográfica	2021				2022	
	1	2	3	4	1	2
<b>Animais abatidos (Mil cabeças)</b>	<b>6.597</b>	<b>7.126</b>	<b>7.020</b>	<b>6.961</b>	<b>6.983</b>	<b>7.379</b>
Centro-Oeste	2.459	2.734	2.626	2.724	2.587	2.655
Sudeste	1.370	1.511	1.527	1.420	1.487	1.742
Norte	1.383	1.519	1.430	1.310	1.500	1.527
Nordeste	488	564	600	605	588	636
Bahia	216	225	242	243	233	253
Maranhão	128	144	150	146	147	156
Pernambuco	52	52	54	57	56	60
Sergipe	0	42	45	46	45	48
Alagoas	22	24	28	30	27	35
Ceará	26	29	29	31	28	30
Piauí	18	20	20	20	20	21
Rio Grande do Norte	14	16	17	18	18	20
Paraíba	13	13	14	15	14	13
Sul	857	782	822	885	803	803
<b>Peso total das carcaças (Mil toneladas)</b>	<b>1.731.900</b>	<b>1.887.229</b>	<b>1.911.648</b>	<b>1.925.484</b>	<b>1.841.880</b>	<b>1.945.109</b>
Centro-Oeste	660.155	742.946	738.853	784.447	690.397	713.189
Sudeste	363.029	405.244	424.975	398.769	395.219	463.040
Norte	369.088	401.475	387.811	362.780	403.600	406.571
Nordeste	126.979	147.368	156.469	160.169	155.081	165.731
Bahia	59.231	60.952	65.693	66.811	63.127	67.593
Maranhão	33.017	37.339	39.265	38.215	39.154	40.503
Pernambuco	13.745	13.850	14.338	15.069	14.883	15.959
Alagoas	5.789	6.647	7.369	8.002	6.921	9.139
Ceará	5.208	5.699	5.824	6.380	5.834	6.079
Piauí	3.434	3.853	3.841	3.897	3.742	4.237
Rio Grande do Norte	3.013	3.150	3.683	3.839	3.923	4.163
Paraíba	3.542	3.557	3.738	4.206	3.907	3.773
Sul	202.178	186.415	199.772	215.179	193.700	192.726

Fonte: PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2022)<sup>4</sup>, adaptado pelos autores.

<sup>4</sup> IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1092>.

**Figura 3 – Desempenho trimestral do abate de bovinos (mil cabeças) e da produção de carne (milhões de Kg) no Brasil e no Nordeste**

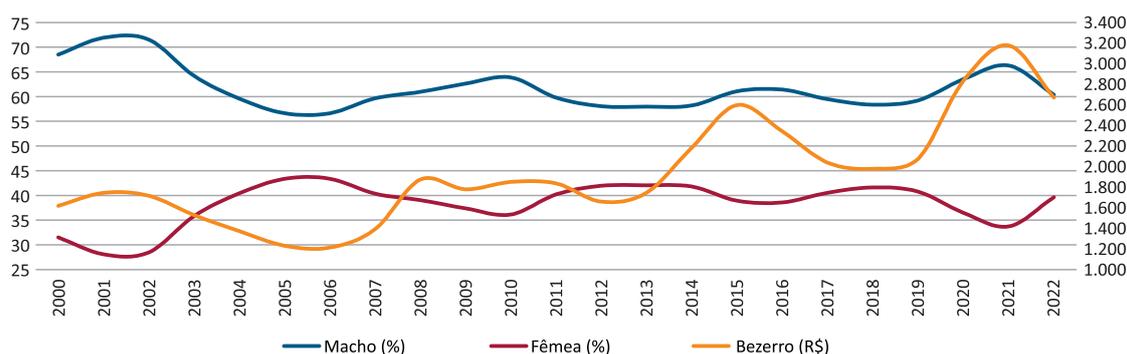


Fonte: PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2022)5, adaptado pelos autores.

Nota: Os dados trimestrais para 2022, referentes à quantidade de animais abatidos e ao peso total das carcaças por região, ainda não foram disponibilizados para consulta até a presente publicação. Apenas os dados País já se encontram disponíveis.

Os ciclos pecuários, marcados pelo maior abate ou maior retenção de fêmeas simbolizam o esforço oportuno dos produtores às oscilações do mercado, influenciam a oferta de boi gordo e a reposição dos rebanhos. O elevado abate de fêmeas entre 2018 e 2019, contribuiu para a valorização dos animais de reposição e engorda. O menor índice de abate de fêmeas foi no 4T2021 (32,29%) (Figura 4). Entretanto, dados da Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2022), indicam que em 2020, 2021 e até o 2T2022 houve menor taxa de abate de fêmeas em relação a machos (44,50%; 39,46% e 50,95%, respectivamente), quando comparados com os anos de 2018 e 2019 (58,63% e 54,37%, respectivamente). Além do preço do boi gordo, uma das consequências que se destacou neste período de análise foi, consequentemente, a queda do preço do bezerro, devido a sua maior oferta. De acordo com dados da Conab (2022), de janeiro de 2020 a janeiro de 2022, o preço do novilho ao produtor variou de R\$ 203,85/@ a R\$ 364,77/@ (78,94%), nos cinco estados (ES, MS, MT, PB E SE) e no DF pesquisados pela Conab, com recorde de R\$369,50/@ em agosto de 2021. Para o valor pago por cabeça, nos casos dos estados de GO, PR, RO e TO, os valores oscilaram de R\$ 1.892,06 para R\$ 3.433,86/cabeça (81,48%), com pico de R\$ 3.452,24 em fevereiro de 2022. Já em outubro de 2022, para os mesmos estados pesquisados, o preço médio pago ao produtor foi em torno de R\$276,71/@ e os valores por cabeça em torno de R\$2.819,62.

**Figura 4 – Desempenho médio do abate de bovinos no Brasil por sexo e dos preços mensais pagos ao produtor pelo bezerro**



Fonte: Adaptado pelos autores de PTA (IBGE, 2022) e Cepea (2022).

Nota: Indicador do bezerro Esalq/BM&FBOVESPA - Mato Grosso do Sul. Valores atualizados pelo IGP-DI a partir do Ipeadata (2022), disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx> Acesso em: 23 novembro 2022.

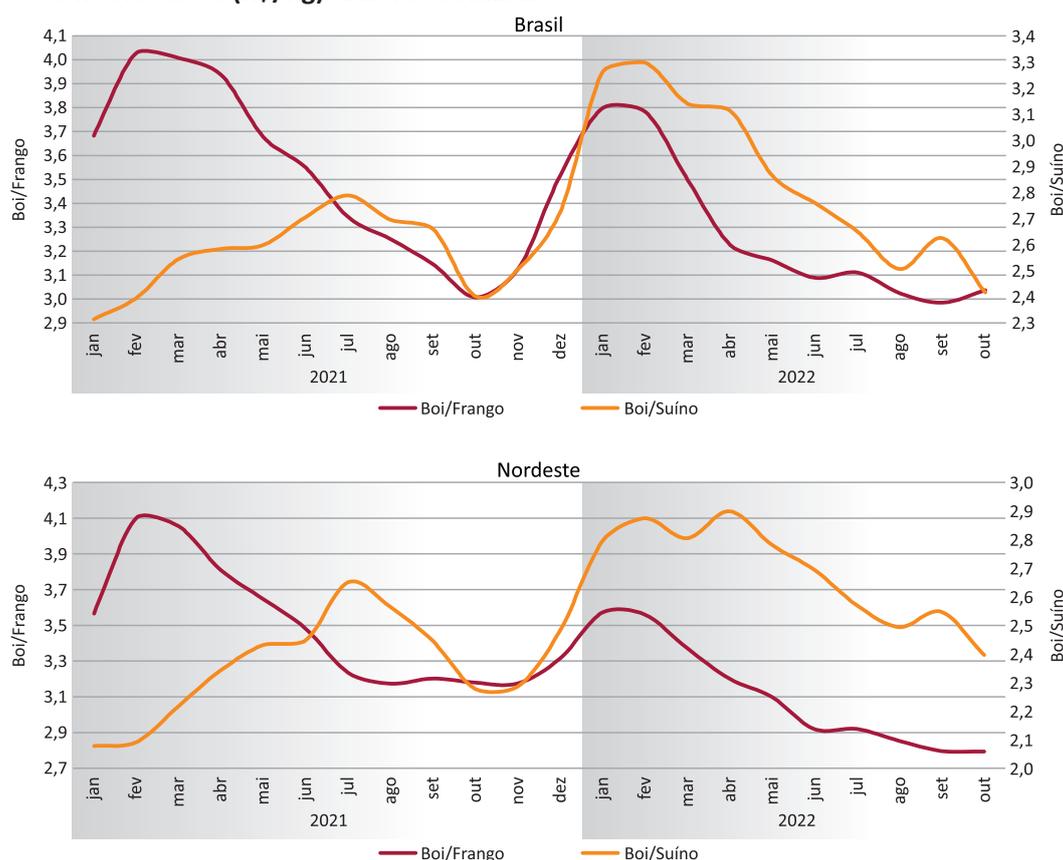
Os desempenhos do abate de animais e dos preços das carnes têm norteado mudanças na competitividade. Com a alta dos preços da carne bovina, mais acentuada no início de 2020, e a queda do poder

Acesso em 07 de novembro. 2022.

Notas: Os dados são de estabelecimentos sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal; 2 - Os dados das Unidades da Federação com menos de 3 informantes estão desidentificados; O número de informantes se repete nos meses de cada trimestre devido à periodicidade de coleta da pesquisa ser trimestral; A pesquisa do abate sofreu alterações conceituais a partir de 2012. As categorias de novilhos precoces, vitelos e novilhos foram fundidos em uma só: novilhos. Vale para novilhas; Peso da Carcaça - peso da carcaça quente (em Kg), entendendo-se como carcaça: o animal abatido, formado das massas musculares e ossos, desprovido de cabeça, mocotós, cauda, couro, órgãos e vísceras torácicas e abdominais, tecnicamente preparado. Nos frangos, é facultativa a retirada dos rins, pés, pescoço e cabeça. Nos suínos a carcaça pode ou não incluir o couro, a cabeça e os pés. Os dados dos 4 trimestres do ano são preliminares até a divulgação dos dados do 1º trimestre do ano seguinte. Devido às dificuldades de coleta impostas pela pandemia (Covid-19), os dados referentes ao ano de 2020 são preliminares até a divulgação dos resultados completos do 2º trimestre de 2021.

de compra da população, a carne bovina perdeu competitividade a partir do 2T2021, principalmente em relação às carnes de frango e suína que, notadamente com a valorização dos preços dos suínos. No 4T2021, houve redução na taxa de desocupação para 11,1%. Já em 2022, considerando o 2T2022, a taxa de desocupação ficou em torno de 9,3%. Com o reaquecimento da economia, nos períodos mais recentes de maio a junho deste ano percebe-se a tendência de aumento do consumo para fontes proteicas de maior valor agregado. Apesar disso, o poder de compra da população por carne bovina ainda deve seguir fraco, com a substituição por carne de frango e suínos. Os preços relativamente baixos da carne de frango frente as outras carnes concorrentes (bovina e suína) têm sido o principal atrativo para os consumidores. Por outro lado, o custo de produção também tende a se manter elevado, pressionando as margens da atividade. No Nordeste, no 2T2022 a taxa de desocupados foi de 12,7%, com recuo de -30,97% em relação ao 2T2021 (18,4%), em valores absolutos, variou em -1.285 mil pessoas. Também, houve queda em relação ao trimestre anterior, -529 mil pessoas. Neste ano, no Nordeste destacou-se a avicultura industrial, com importantes players com tradição na atividade, inovando em produtos caipiras, carne e ovos, com escoamento predominante para o mercado interno, e crescimento nas exportações de 2021 para 2022. **(Figura 5)**. Ademais, em agosto de 2022, os preços pagos ao produtor de frango atingiram os maiores índices da série no Brasil (R\$ 6,35/kg) e em setembro no Nordeste (R\$ 6,95/kg). Em outubro de 2022, no Brasil (R\$ 6,06/kg) e no Nordeste (R\$ 6,87/kg), enquanto a carne suína no Brasil ficou em torno de R\$ 7,61/kg e a carne suína nordestina, em torno de R\$ 8,01 (Conab, 2022).

**Figura 5 – Desempenho mensal entre os preços da carne bovina com a frango e com a suína no Brasil e no Nordeste (R\$/Kg). Valores nominais**

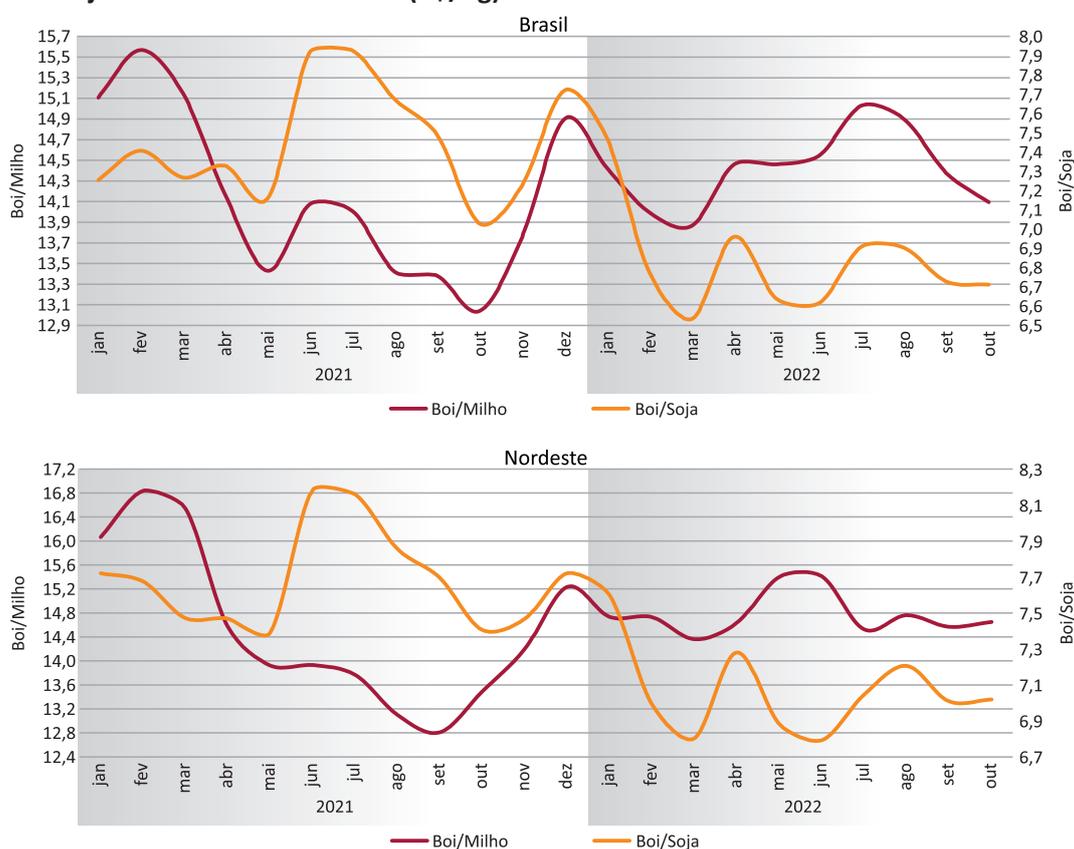


Fonte: Conab (outubro/2022), dados adaptados pelos autores.

Destaca-se ainda, como fator de pressão sobre a rentabilidade e a lucratividade dos sistemas de produção, os elevados custos dos insumos como os grãos, energia elétrica, combustíveis e fertilizantes. Ademais, o repasse ao consumidor é um desafio, sufoca as margens de rentabilidade e de lucratividade do setor produtivo e da indústria. Neste aspecto, a geração de empregos e de renda, além do controle da inflação dos alimentos é fundamental para melhoria da demanda da maior parcela de consumo da população brasileira por proteínas de melhor qualidade, que é a de menor renda. No primeiro quadrimestre de 2022, os preços tanto da soja quanto do milho dispararam, atingindo os maiores patamares

nominais da série histórica do Cepea, o que impactou diretamente nos custos de produção (Figura 6). Porém, a partir de abril, tanto o preço do milho quanto da soja teve tendência de queda até outubro de 2022. De acordo, com a Conab (2022), a alta no preço da soja, notadamente no mês de março, impactou no preço no boi gordo, estabelecendo a menores relações boi/soja do quadrimestre, tanto a nível nacional como no Nordeste.

**Figura 6 – Desempenho mensal da relação de troca entre os preços da carne bovina e do milho e da soja no Brasil e no Nordeste (R\$/Kg). Valores nominais**



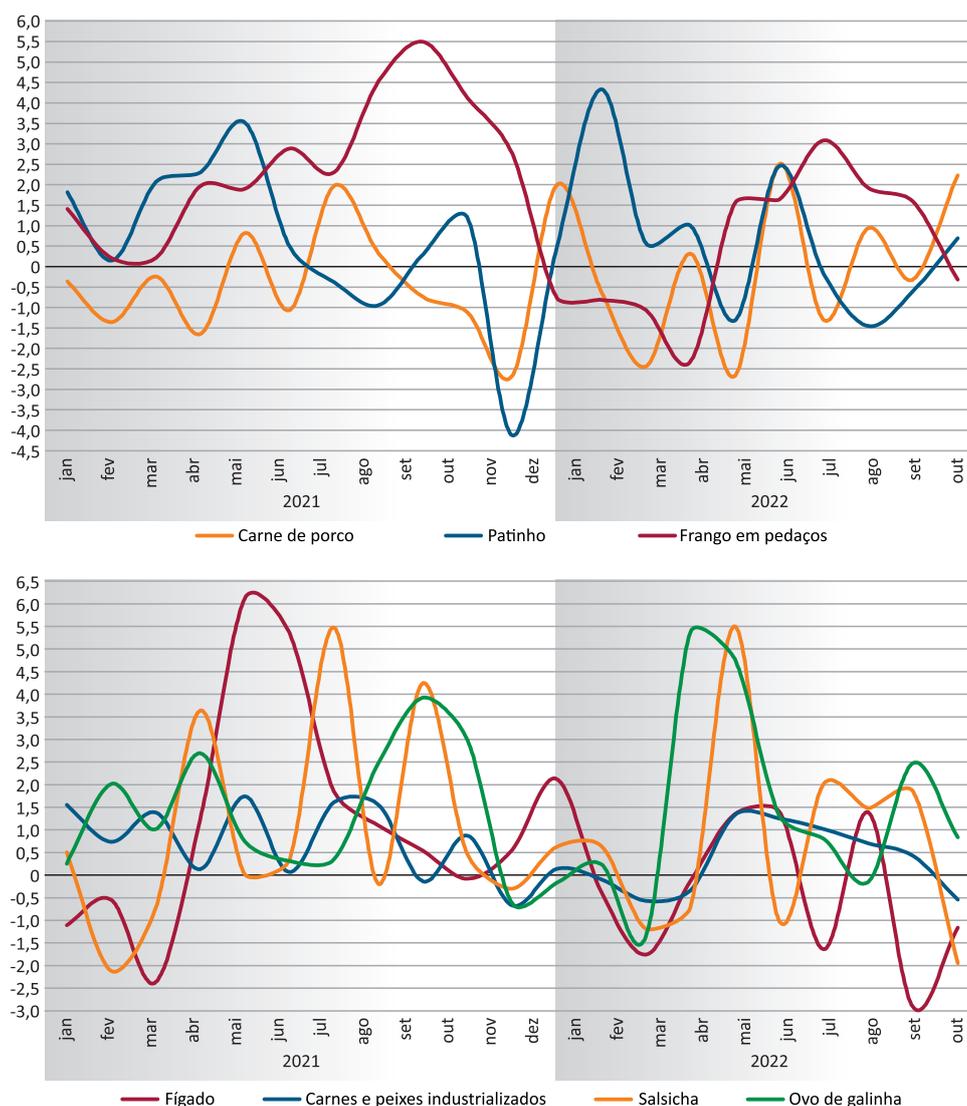
Fonte: Conab (outubro/2022), dados adaptados pelos autores.

Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), no Brasil, o consumo de carnes mudou desde o início da crise da pandemia de Covid-19, com uma menor demanda doméstica por carne bovina com o olhar dos consumidores para outras carnes por conta dos preços elevados da carne bovina. À medida que a pandemia avançava, o consumo total de carnes caiu para o menor nível desde 1996, e atualmente o consumo de carne bovina está em 24,8 Kg por pessoa por ano (IBGE), que é 8% inferior ao nível de 2020. O consumo de carne suína em 2021 foi de 16,8 Kg por pessoa (IBGE), 5% maior do que em 2020, quando o consumo foi de 16 Kg/pessoa, e é de 17,5 Kg/pessoa em 2022. O consumo de frango foi 48 Kg/por pessoa em 2021, 2% maior que em 2020, e é 48,6 Kg /pessoa em 2022. Por outro lado, a reabertura dos setores econômicos, especialmente de comércio e de serviços vem a cada dia se intensificando frente aos avanços da vacinação no País e a consequente queda de novos casos e de mortes. Incluem-se nas medidas de estímulo à economia, como transferências de renda os repasses institucionais, como forma de movimentação econômica e aumento de consumo para o setor. Espera-se ainda que a demanda doméstica por carne aumente até o final deste ano, em 1%, considerando também a alta de consumo prevista pelas festividades da Copa do Mundo. Ainda assim, as limitações conjunturais que afetam o setor produtivo não têm permitido proporcionalidade ao aquecimento da demanda.

Assim, no Nordeste, o ovo de galinha se mostrou a opção relativamente estável desde o início da pandemia, entretanto, apesar de ser a fonte proteica mais acessível, os preços têm crescido conside-

ravelmente, pois dados da Conab (2022)<sup>5</sup> indicam que a média de preços pagos ao produtor de 9 estados variou de R\$ 100,48 a R\$ 160,13 a caixa com 30 dúzias, no período de janeiro de 2020 a outubro de 2022, alta de 59,36%, registrando o pico em outubro de 2022, quando a dúzia atingiu os maiores valores pagos ao produtor no Brasil (R\$ 5,98/dúzia) e no Nordeste (R\$ 5,50/dúzia). Por outro lado, a salsicha também tem sido destaque em consumo no Nordeste, devido ao baixo custo. O preço do fígado bovino foi uma opção sensível durante a pandemia como produto in natura, porém neste ano sofreu quedas sucessivas desde o primeiro quadrimestre deste ano (Figura 7).

**Figura 7 – Variação média mensal acumulada (%) nos preços de carnes (esquerda) e de proteínas alternativas (direita) no Nordeste**



Fonte: IBGE – Índice Nacional de Preços ao Consumidor (2022)<sup>6</sup>.

Notas: 1 - Com a atualização das Estruturas de Ponderação, obtidas a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF - 2017-2018, foram introduzidos aperfeiçoamentos na classificação dos produtos e serviços que compõem as estruturas dos índices de preços. Com isso, foram criadas tabelas, a partir de janeiro de 2020 para o IPCA e INPC e fevereiro de 2020 para o IPCA-15, contendo os dados com as estruturas atualizadas. Os dados de períodos anteriores são disponibilizados em outras tabelas. 2 - A variação acumulada em 12 meses está disponível a partir de dezembro de 2020.

<sup>5</sup> Conab – Companhia Nacional de Abastecimento. Preços médios mensais. Disponível em <http://sisdep.conab.gov.br/precosiagroweb/>. Acesso em: 07 novembro. 2022.

<sup>6</sup> IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7063>. Acesso em 11 novembro. 2022

## 2.3 Projeções

### Quadro 1 – Dados observados e projeções

Indicador	2020	2021	2022	2023	Fonte
Carne bovina (variação da produção em %)	-4,8	-4,2	6,1	2,4	Tendências Consultoria Integrada/EMIS (setembro de 2022)
Carne de frango (variação da produção em %)	1,7	5,7	1,6	-2,1	Tendências Consultoria Integrada/EMIS (setembro de 2022)
Carne suína (variação da produção em %)	8,7	9,3	4,8	-1,8	Tendências Consultoria Integrada/EMIS (setembro de 2022)
Milho (variação da produção em %)	2,5	-15,0	31,7	-1,7	Tendências Consultoria Integrada/EMIS (setembro de 2022)
Soja (variação da produção em %)	4,3	11,6	-9,9	21,3	Tendências Consultoria Integrada/EMIS (setembro de 2022)
PIB a preços de mercado (% em 4 trimestres)	-3,9	4,6	2,7	0,5	Cenário LCA/EMIS (novembro de 2022)
PIB Agropecuário (% em 4 trimestres)	3,8	-0,2	-0,2	3,1	Cenário LCA/EMIS (novembro de 2022)
Taxa de desemprego (PNAD Contínua, em %)	13,8	13,2	10,8	10,5	Cenário LCA/EMIS (novembro de 2022)
IPCA (% em doze meses)	4,5	10,1	5,8	5,2	Cenário LCA/EMIS (novembro de 2022)
IGP-M (% em doze meses)	23,1	17,8	5,3	3,2	Cenário LCA/EMIS (novembro de 2022)
RS/US\$ (média do período)	5,16	5,39	5,16	5,04	Cenário LCA/EMIS (novembro de 2022)
Selic (% a.a. média de doze meses)	2,81	4,81	12,63	13,35	Cenário LCA/EMIS (novembro de 2022)

Fonte: EMIS/ISI Emerging Markets Group Company; LCA Consultores (Cenário LCA, 2022) e Tendências Consultoria Integrada (Agronegócio: Relatório Mensal – Setembro 2022). Elaboração dos autores.

- De acordo com as projeções do **Quadro 1**, destaca-se neste ano a retomada positiva do mercado de carnes, com enfoque para a carne bovina e com projeção positiva para 2023, mesmo ponderando-se a influência do atual cenário econômico global frente a pandemia e os desafios do conflito Rússia/Ucrânia;
- Enfim, para 2023, o mercado de carne bovina opera em cenário ainda complexo, cercado de incertezas, os preços da carne bovina seguiram pressionados pela inflação, fator que limitou o poder de compra da população; e sufocou o setor produtivo e a indústria pela pouca margem de repasse de aumento de custos e, conseqüentemente, restringindo as margens de lucratividade e de rentabilidade. Então, a alternativa da maioria da população tem sido cortes e carnes mais baratos e, ainda, de processados, vísceras e ovos.

**Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:**

**<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>**

**Conheça outras publicações do ETENE**

**<https://www.bnb.gov.br/etene>**